

A CURADORIA DIGITAL NAS REDES SOCIAIS: O TWITTER DO PRESIDENTE AMERICANO

Rosália Maria Silva Oliveira,

Comunicóloga, pós-graduada em Mídia, Informação e Cultura (USP). Atualmente é pesquisadora e mestranda na linha de pesquisa de Organização do Conhecimento no Departamento de Informação e Cultura (ECA)

Trabalho final apresentado como Requisito para Aprovação na Disciplina de Curadoria Digital sob Coordenação e Orientação do Professor Dr. Francisco Carlos Paletta no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação Escola de Comunicações e Artes – USP em agosto 2021.

RESUMO: O presente artigo propõe apresentar uma revisão preliminar sobre o vasto universo de conceitos, aplicações e desafios relacionados à curadoria digital nas redes sociais. Por meio de pesquisa bibliográfica exploratória inicial e de exemplificação buscamos contribuir com o debate sobre tais temas na perspectiva da informação e da comunicação, no contexto digital. Além de apresentar um estudo de caso que tangibiliza a aplicação do conceito.

PALAVRAS-CHAVE: Curadoria Digital. Comunicação. Redes Digitais.

DIGITAL CURATION IN SOCIAL NETWORKS: THE TWITTER OF THE AMERICAN PRESIDENT

ABSTRACT: This article proposes to present a preliminary review on the vast universe of concepts, applications and challenges related to digital curation on social networks. Through initial exploratory bibliographic research and exemplification, we seek to contribute to the debate on such topics from the perspective of information and communication, in the digital context. In addition to presenting a case study that makes the application of the concept tangible.

KEYWORDS: Content Curation. Communication. Digital networks.

INTRODUÇÃO

Curadoria pode ser definido como “ato ou efeito de curar, função, atributo, cargo, poder de curador, curatela” (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 586).

Tal definição aponta um caminho a ser seguido, mas se perde na falta de substância equalificação para o termo não se torne um mero verbete jogado no meio de tantos outros que buscam dar ares de entendimento em discussões sobre possíveis tendências e assuntos da moda. Para evitar tal situação, buscou-se amparo na definição de acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, que conceitua curador, ou seja, aquele

que exerce curadoria como (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.112).

Especialista que administra museu, zoológico, aquário, jardim botânico, centro de recursos naturais e sítios históricos. Faz a supervisão direta da aquisição, armazenamento e exibição das coleções, incluindo a negociação e autorização de compra ou venda, troca ou empréstimo de coleções. Também pode ser responsável pela autenticação, avaliação e categorização das espécies de uma coleção, bem como colabora na condução dos projetos de pesquisa e dos programas educacionais da instituição. Atualmente, também pode estar envolvido com as ações de levantamento de recursos e promoção, o que pode incluir a redação e revisão do projeto de pedido de verbas, artigos periódicos e material publicitário, além de participar de reuniões, convenções e eventos cívicos; dirigente de um museu ou coleção de arte.

Mesmo com a definição de uma fonte especializada em Ciência da Informação, é possível compreender que o termo possui uma complexidade que não cabe na definição sucinta do Houaiss, e ainda assim, mais abrangente que o recortado pelo Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, sendo esse segundo, possível vítima das limitações locais, uma vez que foi publicado em 2008 e talvez pelas redes sociais terem um modelo muito simplificado e diferente do que existe hoje, além de outras limitações da web, o contexto digital não foi abordado na definição.

Entretanto, é possível fazer recortes nessa definição como *“armazenamento e exibição das coleções”* ou ainda *“autenticação, avaliação e categorização”* e com o mínimo de abstração é possível encaixar tais tarefas no ambiente digital, sendo assim, possível extrapolar e em caráter complementar, é possível afirmar que o curador digital é aquele que avalia, autentica, categoriza, armazena, exhibe arquivos e ou informações digitais.

Em definição mais acurada e com olhar prático, o DCC (Digital Curation Centre) que foi fundado em 2004 no Reino Unido (por isso a indicação local junto com o conceito), possui um recorte específico e aqui traduzido diretamente. De acordo com o Digital Curation Centre ([2004?]).

A curadoria digital é o gerenciamento e preservação de dados / informações digitais em longo prazo. A curadoria digital envolve manter, preservar e agregar valor aos dados de pesquisa digital em todo o seu ciclo de vida.

O gerenciamento ativo de dados de pesquisa reduz as ameaças ao seu valor de pesquisa de longo prazo e mitiga o risco de obsolescência digital. Enquanto isso, dados com curadoria em repositórios digitais confiáveis podem ser compartilhados entre a comunidade de pesquisa mais ampla do Reino Unido.

Além de reduzir a duplicação de esforços na criação de dados de pesquisa, a curadoria aumenta o valor de longo prazo dos dados existentes, tornando-os disponíveis para futuras pesquisas de alta qualidade.

Portanto, para fins didáticos, o conceito de curadoria digital que melhor compreende as possibilidades do tema exposto é do DCC, sendo utilizado até o fim da proposição desse artigo, a menos que novas situações evoquem a necessidade de nova conceituação.

Essa complexidade em definir o conceito só reafirma que Curadores Digitais

precisam ser “profissionais versáteis como um canivete suíço” (Osswald, 2013), conforme Poole (2016).

METODOLOGIA

O presente artigo é resultado de pesquisa bibliográfica exploratória, preliminar, que busca discorrer sobre a definição, contexto, limitação e a aplicação da curadoria digital nas redes sociais.

O tema que nos propomos a investigar é vasto, diverso, e sua complexidade assim como outros diversos temas, ainda está sendo desenvolvida enquanto os estudos sobre estes ainda evoluem. Especialmente se considerada a perspectiva da abordagem aqui proposta, que avalia tais temáticas não só de um ponto de vista técnico, mas também de sua aplicabilidade na sociedade.

O aumento exponencial na produção de conteúdo dentro das redes sociais, seja por parte de indivíduos ou instituições, mostra que hoje temos uma fonte inesgotável, mas todo esse excesso pode gerar uma ausência de compressão, justamente pelo seu excesso.

Um claro exemplo das consequências pelo excesso de informação produzida é o paradoxo que se cria, com “fake news” sendo cada vez mais comuns e, uma sensação de incompreensão real dos fatos por parte do usuário que não sabe qual informação de fato é relevante e confiável.

Obedecer a todas as etapas do ciclo de vida da curadoria digital é um desafio e reconhecer que nem sempre é possível encontrar no mundo real, um exemplo completo e ideal como o que foi desenvolvido pela academia, até porque em diversos momentos, etapas que são claramente separadas no esquema, aparecem de forma “inseparável” durante a pesquisa.

O recorte aqui apresentado, busca contribuir para a reflexão de como a aplicação da Curadoria Digital pode beneficiar o público de forma geral, fornecendo conteúdo maior relevância, sem prejuízos de armazenamento e preservação.

Além do que já foi dito, e compreendendo que a Curadoria Digital é um instrumento que evolui com o seu tempo, temos ainda a evolução das redes sociais que não necessariamente padrões de desenvolvimento técnico, e com funcionamentos cada vez mais complexos e restrições a dados antigos e / ou em grande escala da atualidade, adicionam uma camada extra de complexidade ao tema.

CURADORIA DIGITAL

Após a compreensão do conceito, é necessário ainda elencar os pontos fundamentais que compõem a curadoria digital, que segundo (Poole, 2016) são:

Ciclo de vida da informação, Dados e Metadados e Compartilhamento e Reuso visão possivelmente inspirada na visão de Higgins (2008).

A apresentação do modelo do “Ciclo de Vida da Informação” do DCC que possui aspectos semelhantes na compreensão das etapas, como por exemplo: **O Ciclo de Vida da Curadoria, Dados (Objetivos digitais ou Bancos de dados), Ações de Ciclo de Vida Completo, Ações Sequenciais e Ações Ocasionais.**

1 | CURADORIA DIGITAL: CICLO DE VIDA DA INFORMAÇÃO

Observando os pontos fundamentais de Poole, e ainda com base nos conceitos do DCC, o modelo de Ciclo de Vida da Informação desenvolvido por Sarah Higgins e exposto abaixo, compreende nas palavras de Higgins.

O modelo de ciclo de vida de curadoria do DCC fornece uma visão geral gráfica de alto nível dos estágios necessários para a curadoria e preservação bem-sucedida dos dados da conceituação inicial ou do recebimento. O modelo pode ser usado para planejar atividades dentro de uma organização ou consórcio para garantir que todas as etapas necessárias sejam realizadas, cada uma na sequência correta. O modelo permite que a funcionalidade granular seja mapeada em relação a ele; definir funções e responsabilidades; e construir uma estrutura de padrões e tecnologias para implementar. Pode ajudar no processo de identificação de etapas adicionais que podem ser necessárias, ou ações que não são exigidas por certas situações ou disciplinas, e garantindo que os processos e políticas sejam devidamente documentados. (Higgins, 2008, p. 137)

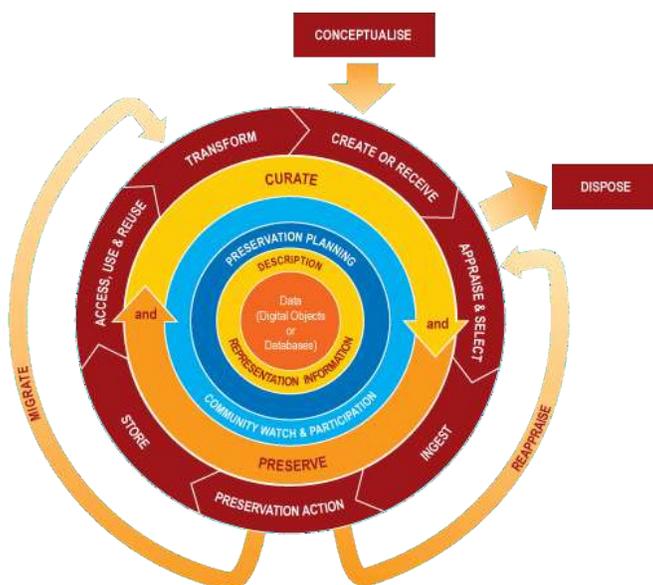


Figura 1 – Ciclo de Vida da Curadoria Digital

Fonte: Digital Curation Centre

O Ciclo de vida da Curadoria Digital pode ser dividido em duas fases. A primeira das ações sequenciais e a segunda das ações ocasionais.

De acordo com Higgins:

Ações Sequenciais

Conceituar: conceber e planejar a criação de dados, incluindo método de captura e opções de armazenamento.

Criar e receber: Criar dados incluindo metadados administrativos, descritivos, estruturais e técnicos. Os metadados de preservação também podem ser adicionados no momento da criação; receber dados, de acordo com políticas de coleta documentadas, de criadores de dados, outros arquivos, repositórios ou centros de dados e, se necessário, atribuir metadados apropriados.

Avaliar e selecionar: Avalia os dados e seleciona para curadoria e preservação de longo prazo. Siga as orientações, políticas ou requisitos legais documentados.

Ingerir: Transferir dados para um arquivo, repositório, centro de dados ou outro custodiante. Siga as orientações, políticas ou requisitos legais documentados.

Ação de Preservação: Realizar ações para garantir a preservação e retenção a longo prazo da natureza autorizada dos dados. As ações de preservação devem garantir que os dados permaneçam autênticos, confiáveis e utilizáveis, mantendo sua integridade. As ações incluem limpeza de dados, validação, atribuição de metadados de preservação, atribuição de informações de representação e garantia de estruturas de dados ou formatos de arquivo aceitáveis.

Armazenar: Armazene os dados de maneira segura, aderindo aos padrões relevantes.

Acessar, usar e reutilizar: Certifique-se de que os dados estejam acessíveis tanto para usuários designados quanto para reutilizadores, no dia a dia. Isso pode ser na forma de informações publicadas publicamente disponíveis. Controles de acesso robustos e procedimentos de autenticação podem ser aplicáveis.

Transformar: Crie novos dados do original, por exemplo: Pela migração para um formato diferente; criando um subconjunto, por seleção ou consulta, para criar resultados recém-derivados, talvez para publicação.

Ações ocasionais

Eliminar: Elimine os dados que não foram selecionados para a cura e preservação a longo prazo de acordo com as políticas documentadas, orientações ou requisitos legais. Normalmente, os dados podem ser transferidos para outro arquivo, repositório, centro de dados ou outro custodiante. Em alguns casos, os dados são destruídos. A natureza dos dados pode, por razões legais, exigir a destruição segura.

Reavaliação: Retorna dados que falham nos procedimentos de validação para posterior avaliação e nova seleção.

Migrar: migra os dados para um formato diferente. Isso pode ser feito de acordo com o ambiente de armazenamento ou para garantir a imunidade dos dados contra a obsolescência do hardware ou software. (Higgins, 2008, p. 138)

2 | CURADORIA DIGITAL: DADOS E METADADOS

Apontado por Poole, como um dos pontos fundamentais da curadoria digital, os dados e metadados aparecem no segundo item listado no ciclo de vida de Higgins: **Criar e Receber**. O tópico afirma que dados e metadados devem ser atribuídos ao criar e / ou receber arquivos.

Usando ainda uma compreensão simplificada de dados cunhada no (NATIONAL SCIENCE BOARD, 2005, p.9) os dados são “qualquer informação que possa ser armazenada em formato digital”.

Nesse contexto, os metadados não existem de forma independente, ao contrário do que pode ocorrer com os dados e isso implica que para o processo de curadoria digital ser praticado de forma plena em suas possibilidades técnicas e intelectuais, todos os dados criados e / ou recebidos, devem possuir metadados, que em instâncias diferentes, contribuirão ainda para a interoperabilidade, indexação e recuperação da informação no ambiente digital.

3 | CURADORIA DIGITAL: COMPARTILHAMENTO E REUSO

Ainda com base na premissa dos pontos fundamentais da curadoria digital de Poole, apesar de termos diferentes, os conceitos Compartilhamento e Reuso também estão presentes no esquema de ciclo de vida de Higgins. Reuso pode ser compreendido como reutilização e o compartilhamento seria a intersecção entre os conceitos de uso e transformação.

A REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

De forma autoexplicativa, a rede social é um componente da sociedade e não é surpreendente que em maior ou menor grau, essas ferramentas foram incluídas nas instituições públicas e privadas, de forma oficial ou às margens da falta de políticas voltadas para tais instrumentos.

O fato é que ao longo da última década podemos observar de forma privilegiada o avanço da comunicação política e eleitoral mundial nas redes sociais, principalmente no Twitter, microblogue sediado nos Estados Unidos, que permite o compartilhamento de textos com limite de até 280 caracteres, imagens, vídeos e links, além das possibilidades de responder (comentar) e retuitar (compartilhar).

A simplicidade nas formas de comunicar dentro do twitter, concede uma singular dinâmica ágil, descentralizada e não linear para as discussões dentro da ferramenta, que ainda possui um painel que mensura em tempo real os termos, ou assuntos mais comentados do momento, os chamados trends, ou em tradução direta, tendências.

Apenas para contexto histórico, em 2008, a campanha da primeira eleição presidencial de Barack Obama, que seria eleito e reeleito presidente dos EUA entre 2009

e 2017, fez uso até então inédito das redes sociais e principalmente do Twitter, na época recém fundado.

Desde então, mundo afora, as redes sociais se tornaram a principal ferramenta de marketing eleitoral, devido sua proximidade com eleitores e mesmo potencialidades publicitárias.

A parte disso, e com recorte no uso institucional das redes sociais, em 2015, foi criado o perfil @POTUS no twitter. POTUS é um acrônimo para “President of the United States”, ou Presidente dos Estados Unidos em tradução direta. E essa foi a primeira iniciativa, ou pelo menos a mais significativa, para transformar um perfil dentro de uma rede social em um instrumento institucional, que assim como o cargo de presidente, que ao fim do mandato é transferido para o próximo eleito, o perfil então, seria transferido também.

Para caráter explicativo, vale destacar que por terminologia, será usado @POTUS todas as vezes em que se fizer necessário falar do perfil no twitter, evitando assim a repetição desnecessária de twitter, já compreendido como @ aqui.

@POTUS E A CURADORIA DIGITAL

Como já citado anteriormente, o @POTUS se tornou uma ferramenta institucional e atualmente o perfil ocupado por Joe Biden, o 46° presidente dos EUA, conforme print do perfil e link: <https://twitter.com/POTUS>



Figura 2 – Print do perfil @POTUS no Twitter

Fonte: Perfil @POTUS no Twitter

Por se tratar de um perfil institucional para um cargo eletivo, quando o mandato de

um presidente termina, é adicionado ao @POTUS o número ordinal correspondente a sua eleição. Ex: @POTUS45 é o perfil de Donald Trump preservado para registro histórico pela **Administração Nacional de Arquivos e Registros** ou Nara (acrônimo em inglês), assim como o @POTUS44 preserva a comunicação produzida por Barack Obama.



Figura 3 – Print dos perfis Potus dos mandatos anteriores

Fonte: Compilação da autora.

Compreendida a dinâmica do @POTUS e os elementos da curadoria digital e apesar de não ser possível identificar de forma clara, direta e documentada, não é absurdo ponderar sobre a possibilidade que de fato exista um processo de curadoria digital na gestão do @POTUS, mesmo que em maior ou menor grau.

No exercício dessa compreensão, é possível abstrair ainda que se um presidente possui assessores que escrevem ou ajudam com seus discursos, assim como David Litt, prestava auxílio para Barack Obama (Forbes, 2018).

É completamente racional que exista ajuda equivalente para a comunicação no Twitter, e é nesse momento que o profissional ou equipe responsável, pode e deve **“Conceituar e Criar”**.

No caso de **“Acesso e Uso”**, especificamente em rede sociais, o curador digital tempo pouco ou até mesmo nenhum poder de atuação, já que tal prerrogativa é da administração da rede social. O **“Uso”** pode ser compreendido ainda como a “entrega” desse conteúdo, mas isso também é feito via algoritmo, ficando mais uma vez limitada a ação do curador digital nessas etapas.

Com o recorte de uma rede social institucional que quase, senão diariamente produz novos conteúdos, e aqui para exercício teórico, estamos atribuindo maior ou menor “interferência” do processo de curadoria digital, são nas etapas após conceituação e criação de acordo com ciclo de vida da curadoria digital que é possível encontrar de forma concreta e prática a curadoria digital.

Para tanto, faremos um novo recorte dentro do nosso objeto @POTUS, uma vez

que os tweets do atual presidente ainda não foram arquivados pelo NARA e a conta do @POTUS45 apesar de ter sido arquivada, não possui conteúdo porque o ex-presidente Donald Trump foi banido da rede social por violação das regras, vamos analisar o @POTUS44 de Barack Obama.



Figura 4 – Print do perfil @Potus44 no Twitter

Fonte: Perfil @POTUS no Twitter

Ao clicar no link: <https://www.obamalibrary.gov/research/archived-white-house-websites-and-social-media> disponível no perfil @POTUS44, somos direcionados para o portal da biblioteca presidencial, na subpágina de arquivos de web sites e mídias sociais.

No tópico voltado às mídias sociais arquivadas, existe uma breve informação sobre o processo preservação e transferência do perfil, além dos demais perfis arquivados de um link com a lista de todos os perfis da gestão em questão que foram armazenados.

Existem ainda outros dois links direcionando para uma página que detalha as iniciativas de preservação de um projeto até então inédito de curadoria digital do conteúdo produzido nas redes sociais por um presidente e sua equipe: <https://obamawhitehouse.archives.gov/blog/2016/10/31/digital-transition-how-presidential-transition-works-social-media-age> e outra que resume as ações e lista alguns ativos digitais que serão deixados como “legado” e disponíveis para consultas futuras dos quais um em especial será traduzido diretamente aqui.

Segundo Miller (2017, <https://obamawhitehouse.archives.gov/blog/2017/01/05/new-lenses-first-social-media-presidency>)

ArchiveSocial: uma plataforma de arquivamento de mídia social, está hospedando um arquivo aberto consolidando mais de um quarto de milhão de postagens de mídia social da Casa Branca que são facilmente pesquisáveis

por data, plataforma e palavra-chave. O arquivo aberto agora está disponível ao público em <http://ObamaWhiteHouseArchive.social> (MILLER, 2017)

Ao clicar no link do “Archive.Social” somos direcionados para a seguinte página.



Figura 5 – Print da página <http://obamawhitehouse.gov.archivesocial.com/>

Fonte: <http://obamawhitehouse.gov.archivesocial.com/>

A interface é simples, com apenas uma barra de busca e as opções de “Pesquisa Rápida” ou “Pesquisa Avançada”, conforme destacado na imagem. Ao clicar em “Pesquisa Avançada” somos direcionados para a seguinte visão.



Figura 6 – Print da página <http://obamawhitehouse.gov.archivesocial.com/>

Fonte: <http://obamawhitehouse.gov.archivesocial.com/>

As possibilidades de pesquisa se multiplicam demonstrando a complexidade do projeto pela primeira vez. Além de 7 redes sociais possíveis de pesquisar, é possível orientar a busca por **“texto, perfil em rede social, de um perfil específico ou para um perfil específico”**. Soma-se a essa gama de opções o **“contém ou não contém”**. As pesquisas podem ser feitas em 130 perfis que foram preservados na gestão @POTUS44.



Figura 7 – Print da página <http://obamawhitehouse.gov.archivesocial.com/>
 Fonte: <http://obamawhitehouse.gov.archivesocial.com/>

Além da busca avançada é possível fazer buscas cruzadas, combinando diversas opções disponíveis. Numa pesquisa simples pelo perfil específico @POTUS44 temos o seguinte resultado.



Figura 8 – Print da página <http://obamawhitehouse.gov.archivesocial.com/> com resultados de pesquisa
 Fonte: <http://obamawhitehouse.gov.archivesocial.com/>

A busca trouxe resultados apenas do perfil selecionado, e como esse foi o único filtro aplicado, retornou com o histórico completo, que pode ser observado no lado esquerdo da imagem: 352 tweets e logo abaixo, mais a separação por mês e ano com as respectivas quantidades.

The Obama White House Social Media Archive
Powered by ArchiveSocial

The Obama White House - Search Results

These results include content created by official White House social media accounts.

1 - 10 of 352 results for **Advanced Search** Sort by **Relevance** Descending

Twitter
All (352)
Tweets (352)

Matching Dates
July 2015 (44)
January 2016 (34)
May 2015 (27)
June 2015 (23)
August 2015 (23)
September 2015 (23)
January 2017 (19)
October 2016 (18)
October 2015 (17)
June 2016 (17)
[more](#)

Record Details

Content type
Twitter - Tweets

Account
@POTUS

Version history
outubro 6, 2016 at 8:17:43 PM GMT-03:00 (Current)

Archive status
Digitally signed; Indexed

Figura 9 – Print da página <http://obamawhitehouse.gov.archivesocial.com/> com resultados de pesquisa metadados visíveis.

Fonte: <http://obamawhitehouse.gov.archivesocial.com/>

Ao clicar em qualquer tweet aparece ao lado a etiqueta com os detalhes do registro, ou metadados que nesse caso são em tradução direta.

Tipo de conteúdo: Twitter – Tweets

Conta: @POTUS

Versão histórica: outubro 6, 2016 at 8:17:43 PM GMT-03:00 (Current)

Status do arquivo: assinado digitalmente; indexado

Há ainda a possibilidade mais simplificada de ter acesso apenas aos arquivos do então presidente e primeira-dama no Twitter via download, e Facebook, Twitter e Vine da Casa Branca, também via download.

Exemplificando o conteúdo disponibilizado nos arquivos do @POTUS44 que no computador foi baixado como: C:\Users\Rosalia\Downloads\POTUS111716 e exibido na imagem abaixo.

Nome	Tipo	Tamanho
css	Pasta de arquivos	
data	Pasta de arquivos	
img	Pasta de arquivos	
js	Pasta de arquivos	
lib	Pasta de arquivos	
index	Microsoft Edge HTML D...	4 KB
README	Documento de Texto	2 KB
tweets	Arquivo de Valores Sepa...	99 KB

Figura 10 – Print da pasta dos arquivos disponibilizados via download

Fonte: Print da autora.

De todos os arquivos disponibilizados, 3 merecem atenção especial. Tweets trata-se de uma planilha em .csv (extensão do arquivo em planilha) com todos os tweets do @POTUS44. O index é uma versão com aprimoramento visual que pode ser aberto direto no navegador de internet e simula a interface gráfica do twitter, conforme imagem abaixo.

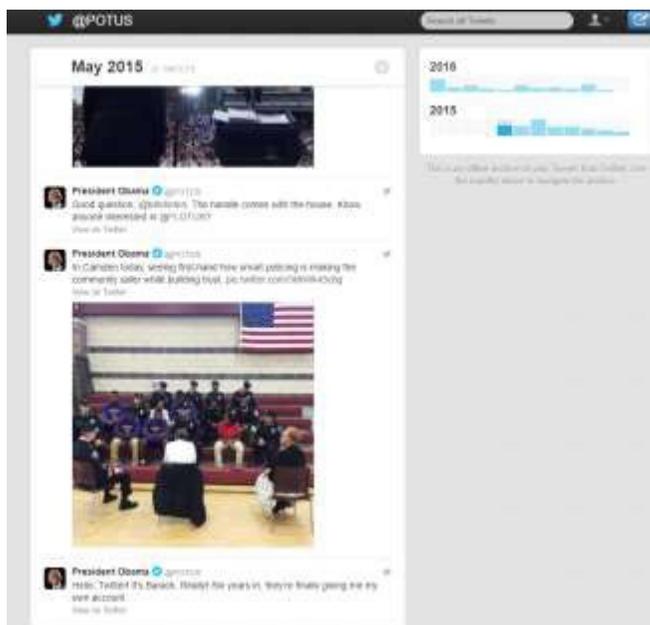


Figura 11 – Print do arquivo index que simula a interface do twitter disponibilizado via download

Fonte: Print da autora.

E o último arquivo “ReadMe” ou Leia-me em tradução direta é citado integralmente abaixo para que não ocorra perda de informação e seja exemplificado de forma prática

como os procedimentos de curadoria digital foram executados nesse recorte.

De acordo com a Biblioteca Presidencial Barack Obama, hospedada no National Archives (2017? <https://www.obamalibrary.gov/research/archived-white-house-websites-and-social-media#socialmedia>).

Como usar seu arquivo do Twitter

A maneira mais simples de usar seu arquivo do Twitter é por meio da interface do navegador de arquivo fornecida neste arquivo. Basta clicar duas vezes em `index.html` na pasta raiz e você pode navegar por todo o seu histórico de Tweets de dentro do seu navegador.

Na pasta `data`, seu arquivo do Twitter está presente em dois formatos: exportações JSON e CSV por mês e ano.

* CSV é um formato genérico que pode ser importado para várias ferramentas de dados, aplicativos de planilha ou consumido simplesmente usando uma linguagem de programação.

JSON para desenvolvedores

* A exportação JSON contém uma representação completa de seus Tweets conforme retornado pela v1.1 da API do Twitter. Consulte <https://dev.twitter.com/docs/api/1.1> para obter mais informações.

* A exportação JSON também é usada para alimentar a interface do navegador de arquivos (index.html).

* Para consumir a exportação em um analisador JSON genérico em qualquer idioma, retire a primeira e a última linha de cada arquivo. Para fornecer feedback, fazer perguntas ou compartilhar ideias com outros desenvolvedores do Twitter, participe dos fóruns de discussão em <https://dev.twitter.com>. (NATIONAL ARCHIVES, [2017?])

Com a amplitude de material exposto anteriormente conseguimos identificar de forma clara as ações sequenciais previstas no ciclo de vida da Curadoria Digital. Conforme abordado ainda por Higgins, existem etapas sequenciais que podemos compreender até como etapas de recorrência, num fluxo de retroalimentação e etapas ocasionais, que devem ser executadas, caso exista necessidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da grande disponibilidade de dados e informações por parte do National Archives, não foi possível encontrar um documento estruturado do processo de curadoria digital, ou qualquer outro arquivo com regras e especificações.

A parte disso, através das informações colhidas e aqui expostas, é improvável que não exista uma política de curadoria digital.

Durante a investigação exploratória foi possível observar mesmo que de forma não mapeada completamente, a maior parte das etapas do ciclo de vida da curadoria digital (Higgins, 2008). Em consonância a isso, os pontos fundamentais destacados por (Poole,

2016) também são compreendidos dentro do recorte do @POTUS44.

Por mais que a preservação seja uma das etapas do ciclo de vida da curadoria digital, em alguns momentos é possível que haja confusão, e por mais que ambas as disciplinas tenham por objetivo preservação dos arquivos ao longo do tempo, a Curadoria Digital “pode ser interpretada como uma evolução do entendimento e das questões de preservação” (Santos, 2016, p. 461).

O recorte utilizado aborda uma instituição governamental que disponibilizou como acervo histórico pesquisável, todo o conteúdo produzido nas redes sociais de gestão presidencial, incluindo os integrantes de sua equipe, do momento em que foi instituída como regra até o último dia do mandato. Com estrutura e provavelmente recursos financeiros que podem ser considerados fora da realidade de muitas outras instituições, é possível que em certa medida, exista a incompreensão e o sentimento de impossibilidade de ações mais simples em ambientes com menos recursos e infraestrutura. Mas destaca-se ainda que apesar de possuir o back-up de todo material produzido em ambiente externo indexado e compatível com pesquisas, foi disponibilizado de forma muito mais “modesta”, apenas a planilha para download com o conteúdo produzido somente no Twitter, ou seja, o processo de curadoria digital deve passar também por uma análise, sobre como oferecer soluções que se adequem dentro da realidade e dos recursos da instituição em que será aplicada.

Sempre que possível, devemos preferir algum nível de curadoria digital, do que nenhum, sendo que mesmo de forma limitada, promover o acesso nas melhores condições possíveis, já é melhor que não oferecer acesso algum.

REFERÊNCIAS

CURADORIA. In: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **DICIONÁRIO HOUAISS**: da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 586.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Curador. In: **DICIONÁRIO de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: BRIQUET DE LEMOS Livros, 2008. p. 112.

DIGITAL CURATION CENTRE (UK). **Digital Curation**: What is digital curation? [S. l.], [2004?]. Disponível em: <https://www.dcc.ac.uk/about/digital-curation>. Acesso em: 20 fev. 2021.

OSSWALD, Achim. Skills for the Future: Educational Opportunities for Digital Curation Professionals. **DigCurV 2013**, Florença, 2013. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/27897/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

POOLE, Alex H. The Conceptual Landscape of Digital Curation. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 72, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301200534_The_Conceptual_Landscape_of_Digital_Curation. Acesso em: 20 fev. 2021.

HIGGINS, Sarah. The DCC Curation Lifecycle Model. **The International Journal of Digital Curation**, [s. l.], v. 3, ed. 1, p. 134 - 140, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220924444_The_DCC_curation_lifecycle_model. Acesso em: 20 fev. 2021.

HIGGINS, Sarah. The DCC Curation Lifecycle Model. **The International Journal of Digital Curation**, [s. l.], v. 3, ed. 1, p. 137, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220924444_The_DCC_curation_lifecycle_model. Acesso em: 20 fev. 2021.

HIGGINS, Sarah. **The DCC Curation Lifecycle Model**. 2008. desenho técnico. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220924444_The_DCC_curation_lifecycle_model. Acesso em: 20 fev. 2021.

HIGGINS, Sarah. The DCC Curation Lifecycle Model. **The International Journal of Digital Curation**, [s. l.], v. 3, ed. 1, p. 138, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220924444_The_DCC_curation_lifecycle_model. Acesso em: 20 fev. 2021.

NATIONAL SCIENCE BOARD. Long-Lived Digital Data Collections: Enabling Research and Education in the 21st Century. **National Science Board**, [s. l.], 2005. Disponível em: <https://www.nsf.gov/geo/geo-data-policies/nsb-0540-1.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

FORBES. Como escrever um discurso presidencial. **Forbes**, [s. l.], 21 set. 2018. Disponível em: <https://forbes.com.br/colunas/2018/09/como-escrever-um-discurso-presidencial/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MILLER, Joshua. **New Lenses on the First Social Media Presidency**. [S. l.], 5 jan. 2017. Disponível em: <https://obamawhitehouse.archives.gov/blog/2017/01/05/new-lenses-first-social-media-presidency>. Acesso em: 20 fev. 2021.

NATIONAL ARCHIVES. Barack Obama Presidential Library. **Archived White House Websites and Social Media**. [S. l.], [2017?]. Disponível em: <https://www.obamalibrary.gov/research/archived-white-house-websites-and-social-media#socialmedia>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SANTOS, Thayse Natália Cantanhede. Curadoria digital e preservação digital: cruzamentos conceituais. **RDBC: REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, Campinas, v. 14, n. 3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646336>. Acesso em: 20 fev. 2021.